

INTERNACIONALIZAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: EXIGÊNCIAS REQUERIDAS.

Danielle Borges Pereira (UDESC) - danielle.borges.pereira@gmail.com

Irajayna de Sousa Lage Lobão (UDESC) - iraph13@gmail.com

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas (UDESC) - lanilucas@gmail.com

Resumo:

A Internacionalização dos periódicos científicos aparece como uma maneira de proporcionar visibilidade à pesquisa possibilitando o aumento da colaboração internacional. Tendo em vista esse contexto, essa pesquisa objetiva reunir os critérios de internacionalização dos periódicos, apontando características requeridas, bem como, sua importância e seus benefícios para a comunicação científica brasileira. A pesquisa é qualitativa e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico-documental. Trata das características e critérios instituídos pelos órgãos de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) no que diz respeito à internacionalização de periódicos científicos brasileiros e aos relatos de caso descritos na literatura da área, além da revisão bibliográfica em bases de dados referentes aos objetivos dessa pesquisa. Foi possível visualizar uma relação de critérios de internacionalização como: Admissão e permanência de periódicos; Avaliação de manuscritos; Idioma; Afiliação de autores; Marketing e divulgação; Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica; Indicadores de internacionalização dos periódicos. Por fim, tem-se como ponto importante a se destacar os questionamentos decorrentes da real necessidade de internacionalização, tendo em vista que para os periódicos trata-se de um processo decorrente da pressão do ambiente científico-institucional brasileiro e não de uma estratégia deliberada pelos próprios periódicos.

Palavras-chave: *Internacionalização de periódicos. Produção científica. Comunicação científica. Periódicos científicos.*

Eixo temático: *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

INTERNACIONALIZAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: EXIGÊNCIAS REQUERIDAS

Introdução: A ciência vem se modificando durante os séculos, acompanhando o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Gulka (2016) aponta que, para a ciência ser legitimada e aceita pelos pares, é necessário que ela seja comunicada, o que justificaria os recursos investidos para sua execução. No período medieval, a comunicação científica ocorria na forma oral e através dos registros manuscritos de monges copistas (BURKE, 2003). No início do século XVII, o principal meio utilizado para comunicação pelos pesquisadores eram as cartas (SILVEIRA, 2016). Assim, após o advento da imprensa, os cientistas necessitaram de um meio de comunicação rápido e eficaz. Nesse contexto, surgem os periódicos científicos (GULKA, 2016). Na segunda metade do século XX, as tecnologias de informação e comunicação iniciam um vertiginoso desenvolvimento, modificando diversos aspectos do fazer científico. Nesse esteio, nascem os periódicos eletrônicos, que vêm a se sobrepor aos impressos por suas características que propiciam uma maior difusão, diminuição de custos e celeridade no desenvolvimento de suas edições. A atual sociedade apresenta condições de compartilhamento global de informações e conhecimentos, assim sendo, surge o conceito de internacionalização, conceito amplo, que agrega o caráter internacional universalizador das instituições de ensino superior, espaços de diferentes visões e modos de pensar dos seres humanos, de partes distintas do planeta (STALLIVIERI, 2004, p. 2). A internacionalização dos periódicos científicos aparece nesse cenário como uma maneira de proporcionar visibilidade à pesquisa, de modo a aumentar a colaboração internacional. Tendo em vista esse amplo contexto, esta pesquisa objetiva reunir os critérios de internacionalização dos periódicos – apontando características requeridas, bem como sua importância e seus benefícios para a comunicação científica brasileira.

Método da Pesquisa: A pesquisa é qualitativa e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico referente às características e critérios instituídos pelos órgãos de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no que diz respeito à internacionalização de periódicos científicos brasileiros e aos relatos de caso descritos na literatura da área, além da revisão bibliográfica em bases de dados referentes aos objetivos deste trabalho. O material estudado e analisado para a formação do *corpus* da pesquisa é constituído por documentos publicados no período entre 2000 e 2016, das

diversas áreas do conhecimento correspondentes à produção científica brasileira, sobretudo na pós-graduação.

Resultados e Discussão: A internacionalização de periódicos vem sendo um forte e recorrente tema nas discussões e debates realizados em diferentes eventos ocorridos nos últimos anos, e nos quais as universidades brasileiras têm debatido a respeito da visibilidade da sua produção científica. Por outro lado, esse tema atingiu instituições como a CAPES e iniciativas como o SciELO, fazendo com que elas constituíssem critérios próprios de reconhecimento da internacionalização nos periódicos (FORTES, 2016).

Com a chegada dos periódicos eletrônicos na década de 1990, foram instituídos alguns critérios para que as revistas conseguissem o financiamento oferecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como a avaliação dos periódicos pela CAPES, por exemplo. Nessa mesma época surgiu o SciELO, “uma metodologia para publicação eletrônica” (GUEDES, 2013, p. 2). No mesmo período, houve um aumento da produção científica, sobretudo pela ampliação dos programas de pós-graduação nas universidades brasileiras. Com os critérios estabelecidos, porém, tornou-se mais difícil publicar, bem como manter uma revista científica de qualidade, segundo avaliação da CAPES (GUEDES, 2013).

Nos anos 2000, o formato de periódico eletrônico avançou como forma de publicação e divulgação de resultados científicos, e tornou-se necessário publicar em revistas que estivessem indexadas em bases de dados internacionais, com esse intuito o SciELO desenvolveu critérios de internacionalização que devem ser cumpridos afim de entrar e permanecer na base de dados. A internacionalização dos periódicos possui três vias de efetivação: a primeira corresponde à admissão das revistas nacionais em grandes editoras internacionais com editores influentes (HIMURA et. al, 2014; TRZESNIAK, 2000); a segunda via fica encarregada da internacionalização autoconduzida, e mesmo não participando de uma editora de renome, procura ajustar e adaptar os periódicos aos requisitos das bases de dados de acesso aberto, como SciELO e Redalyc (PACKER, 2014); a terceira e última via diz respeito ao alcance da indexação em bases de dados internacionais, tais como *Web of Science* (JCR - *Journal Citation Reports*) e Scopus (SJR - *SCImago Journal & Country Rank*). (BORINI; FERREIRA, 2015).

As revistas científicas não precisam necessariamente estar em uma base de dados internacional de grande porte ou seguir todos os requisitos estabelecidos pelo SciELO, no entanto, essas duas alternativas auxiliam no processo de internacionalização, uma vez que a indexação em bases de dados fortes, além de ser uma das formas de divulgação mais reconhecidas, fomenta a visibilidade internacional e conseqüentemente o aumento de citações de artigos contidos em revistas que atendem a esses critérios. (BORINI; FERREIRA, 2015).

Existe uma incisiva exigência pela internacionalização dos periódicos científicos imposta pela CAPES. Segundo Guedes (2013), essas exigências estão estabelecidas no Sistema de Avaliação dos Periódicos (Qualis) e na consequente avaliação dos programas de pós-graduação com base nesse sistema. Tal feito é atingido quando o periódico possui reconhecimento científico em sua área, boa disseminação, indexação em bases de renome e publicações de diferentes instituições. Com isso, a qualificação dos periódicos será rapidamente atingida com a internacionalização, principalmente a partir da diversificação, institucional e geográfica, de autores e pareceristas. (FRIGERI; MONTEIRO, 2014). Sendo assim, é possível visualizar uma relação quanto aos critérios de internacionalização estabelecidos pelo SciELO (2014), os quais se dividem nas seguintes categorias:

Admissão e permanência de periódicos: Maximizar a internacionalização do corpo de editores, atendendo às porcentagens estabelecidas pelo SciELO.

Avaliação de manuscritos: Na revisão dos documentos, os pareceristas devem ser nacionais e estrangeiros; maximizar a participação de pareceristas afiliados a instituições do exterior, atendendo às porcentagens estabelecidas pelo SciELO.

Idioma: Os textos dos periódicos devem ter ênfase no português e inglês, permitindo publicação simultânea em duas ou mais línguas; maximizar a quantidade de artigos originais e de revisão em inglês, atendendo às porcentagens estabelecidas pelo SciELO.

Afiliação de autores: Aumentar a participação de autores com afiliação estrangeira, atendendo às porcentagens estabelecidas pelo SciELO.

Marketing e divulgação: Apresentação de uma lista atualizada de pesquisadores potenciais, autores, usuários nacionais e internacionais e de instituições relacionadas.

Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica: A internacionalização do corpo de editores, pareceristas e autores são considerados um indicador positivo.

Indicadores de internacionalização dos periódicos: Aumento da presença nas mídias sociais; crescimento de pesquisadores estrangeiros com funções de editores-chefes, editores associados e pareceristas; aumento dos artigos publicados em língua inglesa, autores com afiliação estrangeira e de artigos elaborados em colaboração internacional; evolução de *downloads* originários do Brasil no exterior e evolução da quantidade de citações por artigos concedidas por autores estrangeiros.

Considerações Finais: Neste documento, compilamos critérios de internacionalização no contexto da publicação dos periódicos científicos brasileiros, ou seja, uma coletânea de critérios propostos pela CAPES e SciELO. Em 2016, o SciELO estabeleceu novos critérios de internacionalização com finalidade de aumentar a visibilidade e o impacto de artigos de revistas no cenário internacional. Dentre os fatores estratégicos estava o aumento do percentual de artigos originais em inglês

nas revistas científicas indexadas, com diferenças que variam de acordo com a área do conhecimento, de modo a motivar a leitura e citações aos artigos no exterior. Ponto importante a se destacar – e que pode ser um questionamento para estudos futuros – diz respeito a real necessidade de internacionalização, tendo em vista que, para os periódicos, trata-se de um processo decorrente da pressão do ambiente científico-institucional brasileiro, e não de uma estratégia deliberada pelos próprios periódicos. A pergunta a fazer é: até que ponto a pressão das autoridades científicas brasileiras não eclipsa a real necessidade da internacionalização dos periódicos, tendo em vista suas especificidades? Critérios como os do SciELO, que exigem determinados percentuais de artigos em inglês, podem subvalorizar o uso do espanhol como língua influente, sobretudo considerando a ciência latino-americana, além de outras línguas relevantes para determinadas áreas do conhecimento, como o francês para a sociologia e linguística ou o alemão para a filosofia. (MEDEIROS, 2017).

Referências:

BORINI, F. M.; FERREIRA, J. Internacionalização de periódicos científicos brasileiros: estudo de caso à luz da teoria de redes e da teoria institucional. **RIAE**, [S.l.], v. 14, n. 4., p. 24-40 out./dez. 2015.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FORTES, R. Política científica no Brasil: dilemas em torno da internacionalização e do inglês. **Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 16, n. 1, p. 142-180, mar. 2016.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.19, n. 37, p. 299-315, jul./dez. 2014.

GUEDES, M. do C. Internacionalização de periódicos científicos em ciências humanas: há ainda o que pensar ou só resta obedecer? **Boletim da ANPEPP**, Vitória, n. 46, jul. 2013.

GULKA, J. A. **Análise de presença digital**: um estudo do Portal de Periódicos UFSC. 2016. 203 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. Florianópolis, SC, 2016.

HIMURA, H. et al. O processo de internacionalização de periódicos nacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 2-4, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552014000600002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 jul. 2017.

MEDEIROS, C. F. Internacionalização para além dos artigos em inglês. **Ciência em Revista**, 3 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.blogs.ea2.unicamp.br/cienciaemrevista/2017/03/03/internacionalizacao/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

PACKER, A. L. A internacionalização dos periódicos foi tema central da IV Reunião Anual do SciELO. **SciELO em Perspectiva**, dez. 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/12/16/ainternacionalizacao-dos-periodicos-foi-tema-central-da-iv-reuniao-anualdo-scielo/#.WWgm8xXyvlU>> Acesso em: 10 jul. 2017.

SCIELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. São Paulo: **SciELO**, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. 222 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2016.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. Disponível em: <<http://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2017.

TRZESNIAK, P. A concepção e a construção da revista científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL, 2., 2000, Belém, 2000. **Anais...** Belém: UFPA. 2000.